

AVALIAÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS NOS
CERRADOS DE RONDÔNIA - BRASIL

Carlos Alberto Gonçalves

Carlos Magno Campos Rocha

E R B

EMBRAPA-U. BELÉM

O ensaio está sendo conduzido desde 1984 no campo experimental da UEPAE de Porto Velho, município de Vilhena (600 m de Altitude, 12^o44' de Latitude Sul 60^o08' de Longitude W. Gr.), com o objetivo de avaliar o potencial forrageiro de gramíneas e leguminosas, nas condições de clima e solo de Vilhena-RO. O clima é tropical úmido do tipo Am, com precipitação pluviométrica anual em torno de 2000 mm e temperatura média anual de 23,7^oC (Figura 1). O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho Amarelo, Textura pesada sob vegetação de cerrado, cuja característica química é apresentada na Tabela 1.

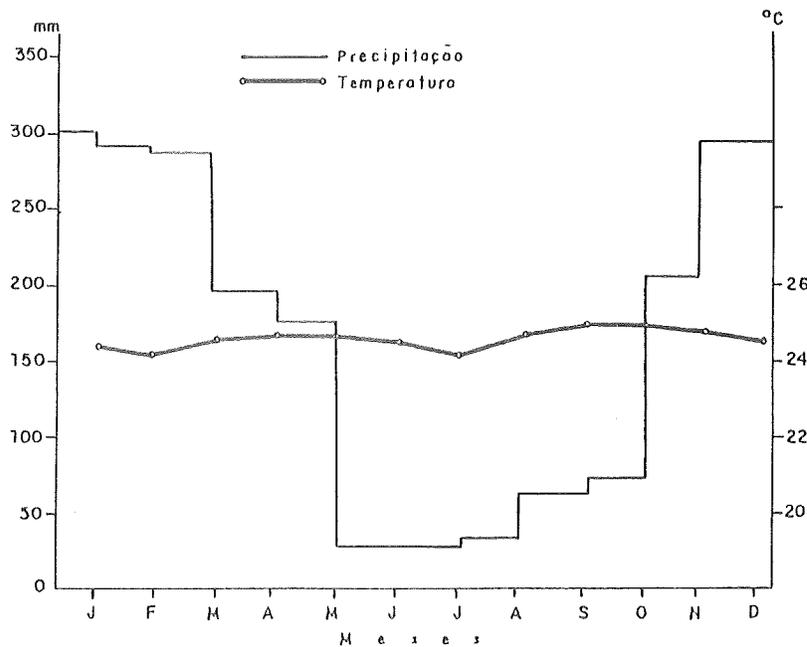


Figura 1. Características climáticas de Vilhena-RO, Brasil (1975-1981).

Tabela 1. Características químicas do solo da área experimental.

pH (H ₂ O)	P	K	Ca ⁺⁺	Ca ⁺⁺ Mg ⁺⁺	Al ⁺⁺⁺
	ppm			meq/100 g	
3,6	1	38	2,3	3,5	0,1

Os ecotipos (27 gramíneas e 23 leguminosas) estão sendo avaliados de acordo com a metodologia utilizada nos ensaios regionais (ERB) da RIEPT.

Até o momento foram avaliados as produções de matéria seca das gramíneas, acumuladas de dois períodos de máxima precipitação e um de mínima (Tabela 2) e avaliações agrônomicas periódicas. Os resultados obtidos indicam que as gramíneas mais promissoras e que apresentaram boa adaptação a solos ácidos, capacidade de competição com as invasoras e tolerância a "cigarrinha das pastagens" foram: Andropogon gayanus CIAT-621, Axanopus sp (Gramalote), Brachiaria humidicola, Brachiaria brizantha (Marandú), Brachiaria dictioneura, Setaria sphacelata (Congo 3) e Melinis minutiflora.

Nas leguminosas efetuou-se apenas duas avaliações (fase de estabelecimento) no final do período das águas, uma vez que as mesmas foram replantadas quase totalmente em fevereiro de 1985. Nessas avaliações observou-se que:

a) A maior percentagem de área coberta (80%) foi obtida com a espécie Stylosanthes capitata CIAT-1019, vindo a seguir as espécies Stylosanthes guianensis CIAT-1244, Stylosanthes capitata (CIAT-1097 e CIAT-1318), Stylosanthes macrocephala CIAT-2029 com 75%;

b) Com relação ao aspecto vegetativo, os destaques foram para as espécies Stylosanthes guianensis (CIAT-1297, CIAT-1244, CIAT-2203) e Stylosanthes capitata CIAT-1019, com a cotação "ótima", vindo a seguir com aspecto vegetativo "bom", as espécies Stylosanthes guianensis (CIAT-2245, CIAT-2191, CIAT-1095 e CIAT-2746), Stylosanthes capitata (CIAT-1097 e CIAT-1318), Stylosanthes macrocephala CIAT-2039 e Centrosema sp CNPGC-350;

c) o nível de infestação de ervas invasoras foi baixo, sendo que a maior incidência ocorreu nas espécies Stylosanthes macrocephala (CIAT-1281 e CIAT-2732) e Centrosema macrocarpum CIAT-5065 que apresentaram 10% de invasoras em seus stands;

d) nos Stylosanthes guianensis (CIAT-1297, CIAT-1244,

CIAT-2203, CIAT-2191 e CIAT-2747) constatou-se sintomas característicos de deficiência nutricional, indicando que estas espécies são sensíveis a acidez dos solos do cerrado de Vilhena;

e) Os *Stylosanthes guianensis* (CIAT-1297, CIAT-2245 e CIAT-2191), *Stylosanthes viscosa* CIAT-1094 e *Centrosema macrocarpum* CIAT-5065 não apresentaram problemas fitossanitários, enquanto que as demais espécies de *Stylosanthes* mostraram-se susceptíveis à Antracnose. As espécies de *Stylosanthes macrocephala*, além da Antracnose apresentaram Dieback nas inflorescências, enquanto que o *Centrosema* sp (CNPGC-350 e EPAMIG-350) sofreram ataques de insetos do grupo comedores e sugadores.

Tabela 2. Produção de Matéria Seca (t/ha) das gramíneas no período de abril/84 a março/85.

Gramíneas	Produção de Matéria Seca (t/ha)							
	Época mais chuvosa (2 cortes)				Época menos chuvosa (1 corte)			
	Semanas				Semana			
	3	6	9	12	3	6	9	12
1. <i>Andropogon gayanus</i> CIAT-621	0,38	3,32	3,58	10,05	0,09	0,14	0,17	0,38
2. <i>Brachiaria humidicola</i>	1,06	5,44	4,40	5,75	0,08	0,08	0,44	0,70
3. <i>Brachiaria</i> sp (Florida)	0,82	1,03	1,11	0,68	0,08	0,07	0,19	0,69
4. <i>Brachiaria ruziziensis</i>	0,39	1,30	2,75	1,84	0,09	0,04	0,14	0,54
5. <i>Brachiaria</i> sp (French guyana)	0,68	2,11	0,74	0,87	0,06	0,14	0,12	0,65
6. <i>Brachiaria dictioneura</i>	0,58	2,12	0,92	1,11	0,03	0,05	0,16	0,86
7. <i>Setaria sphacelata</i> (Congo 1)	0,52	1,63	1,00	2,63	0,03	0,08	0,04	0,39
8. <i>Setaria sphacelata</i> (Congo 2)	0,61	1,43	1,88	0,97	0,07	0,02	0,12	0,38
9. <i>Setaria sphacelata</i> (Congo 3)	0,59	1,52	1,63	2,38	0,07	0,05	0,13	0,77
10. <i>Setaria</i> (S.O. África 4)	0,42	1,02	0,76	1,69	0,04	0,17	0,08	0,39
11. <i>Setaria sphacelata</i> (S.O.África 5)	1,01	2,31	1,75	3,10	0,05	0,07	0,43	0,19
12. <i>Brachiaria</i> sp (CPATU-78071)	0,76	2,55	2,22	3,24	0,35	0,15	0,31	0,21
13. <i>Paspalum maritimum</i>	0,63	3,10	3,15	3,17	0,17	0,12	0,11	0,07
14. <i>Paspalum guenoarum</i> (FCAP-43)	0,82	3,07	3,66	1,96	0,08	0,12	0,23	0,38
15. <i>Axonopus</i> sp (CPATU-78109)	0,80	3,40	1,69	3,88	0,04	0,07	0,04	0,17
16. <i>Axonopus</i> sp (CPATU-78113)	1,89	1,49	1,05	1,07	0,05	0,07	0,28	0,30
17. <i>Paspalum notatum</i> (CPATU-78091)	0,06	0,35	0,39	0,68	0,06	0,08	0,11	0,13
18. <i>Paspalum notatum</i> (CPATU-78092)	0,10	0,41	0,54	0,91	0,05	0,09	0,13	0,16
19. <i>Paspalum notatum</i> (Pens. Argent.)	0,21	0,49	0,52	1,06	0,03	0,08	0,09	0,12
20. <i>Panicum maximum</i> (Grama Santa)	1,14	1,82	3,42	3,62	0,15	0,13	0,20	0,21
21. <i>Panicum maximum</i> (Green. Panic.)	0,51	1,46	0,86	1,50	0,18	0,12	0,32	0,10
22. <i>Panicum maximum</i> (Tobiatã)	1,58	1,53	3,98	7,28	0,03	0,11	0,22	0,35
23. <i>Panicum maximum</i> (Makuênia)	0,97	2,52	1,78	2,16	0,09	0,07	0,23	0,10
24. <i>Panicum aquaticum</i> (IRI-879)	1,90	2,17	1,98	1,61	0,08	0,09	0,36	0,11
25. <i>Melinis minutiflora</i> (Comum)	0,14	1,40	0,75	2,04	0,15	0,11	0,38	0,89
26. <i>Axonopus</i> sp (Gramalote)	0,95	4,14	9,98	7,83	0,04	0,13	0,41	0,22
27. <i>Brachiaria brizantha</i> (Marandú)	0,82	3,01	2,17	7,01	0,10	0,10	0,63	0,34

